INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM AULAS DE MÚSICA: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL ADAPTADO[1]

Camila Gallian [2], Regina Finck Schambeck[3]

[1] Vinculado ao projeto "Professores de Arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão"
[2]Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música – DMU – Bolsista PROBIC/UDESC
[3] Orientador, Departamento de Música - DMU – regina.finck@udesc.br

Este trabalho teve como objetivo, entender os caminhos utilizados por educadores musicais, no ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência. Através de pesquisa exploratória inicial, foram encontrados trabalhos teóricos e relatos de caso, que apontam possíveis caminhos, relacionados à inserção da música na educação especial, com a finalidade de pensar contextos inclusivos. No Brasil, pesquisas com foco na inclusão de alunos com deficiência, têm mobilizado educadores para o estabelecimento de estratégias de aprendizagem e de elaboração de material adaptado. De um modo geral, é possível afirmar que o processo de aprendizagem musical tem sido visto de forma mais ampla, com entendimento de que, através do estudo da música, qualquer indivíduo pode desenvolver-se em aspectos cognitivos, emocionais, psicomotores e estéticos. Neste aspecto, pessoas com deficiência conquistaram direitos fundamentais, a partir do século XX, com a condução para um movimento de inclusão em que, aos indivíduos com deficiência, foram oferecidos maiores direitos e integração na sociedade. No Brasil, se constata que, as políticas públicas que visam à promoção de uma sociedade integradora, justa e igualitária, têm avançado de forma considerável, implicando em mudanças obrigatórias em termos de adaptações e mudanças estruturais, consequentemente, nos diversos ambientes de convívio social, incluindo as escolas, que passam a receber uma gama maior de alunos com diferenças; sendo assim, há a necessidade de diversificação nos modos de ensinar e de organizar as aulas. Nas aulas de música, de igual forma, os professores se deparam com a necessidade de encontrar formas alternativas de trabalho, a fim de incluir estudantes com deficiências. Colocada esta introdução, partimos para encontrar vivências e métodos, neste estudo exploratório, que se apropriassem de conceitos e materiais adaptados, na perspectiva da inclusão de alunos com determinadas deficiências. Como pesquisa inicial, foram analisados trabalhos sobre autismo, deficiência auditiva e deficiência visual. O autismo, hoje preferencialmente chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), por abranger uma gama de diferentes manifestações clínicas e níveis de gravidade, é um distúrbio do neuro desenvolvimento, que apresenta déficits persistentes na comunicação social recíproca/interação social e em interesses, atividades e/ou comportamento com a presença de com o TEA, tanto na percepção, como na produção musical. Desta forma, nos trabalhos sobre música e autismo, encontramos alguns modelos de abordagem musical com crianças autistas, que tinham como objetivo trazer experiências com improvisação, até práticas direcionadas ao desenvolvimento de sua musicalidade, propriamente dita. Já sobre o tema surdez, analisamos um

artigo em que a própria autora, professora de música, se apresentava como surda. O seu trabalho tinha o intuito de investigar, em que medida os Surdos percebem a música, a partir de vivência musical com outros alunos ouvintes. O método Suzuki, foi utilizado em um trabalho sobre o processo de ensino e aprendizagem de violino, para crianças com deficiência visual, na medida em que este método trabalha a vivência musical, a memória musical e a audição, antes mesmo de trabalhar a leitura e escrita musicais. Em todos os trabalhos analisados, os autores observaram o desenvolvimento da musicalidade nas crianças, ao final dos projetos, além de mudanças comportamentais positivas. Ao realizar esta pesquisa exploratória, percebemos a importância de trazer ao meio acadêmico, experiências na temática Educação Musical Especial, no sentido de ampliar as referências, a fim de despertar o interesse dos educadores musicais, visto que poderão ter embasamento teórico e prático, para desenvolver atividades adaptadas, junto a pessoas com deficiência, na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Educação Especial. Música. Estudo exploratório